**Velha Página**

Chove. Que mágoa lá fora!

Que mágoa! Embruscam-se os ares

Sobre este rio que chora

Velhos e eternos pesares.

E sinto o que a terra sente

E a tristeza que diviso,

Eu, de teus olhos ausente,

Ausente de teu sorriso...

As asas loucas abrindo,

Meus versos, num longo anseio,

Morrerão, sem que, sorrindo,

Possa acolhê-los teu seio!

Ah! quem mandou que fizesses  
Minh'alma da tua escrava,  
E ouvisses as minhas preces,  
Chorando como eu chorava?

Por que é que um dia me ouviste,  
Tão pálida e alvoroçada,  
E, como quem ama, triste,  
Como quem ama, calada?

Tu tens um nome celeste...  
Quem é do céu é sensível!  
Por que é que me não disseste  
Toda a verdade terrível?

Por que, fugindo impiedosa,  
Desertas o nosso ninho?  
*—* Era tão bela esta rosa!...  
Já me tardava este espinho!

Fora melhor, porventura,  
Ficar no antigo degredo  
Que conhecer a ventura  
Para perdê-la tão cedo!

Por que me ouviste, enxugando  
O pranto das minhas faces?  
Viste que eu vinha chorando...  
Antes assim me deixasses!

Antes! Menor me seria  
O sofrimento, querida!  
Antes! a mão que alivia  
A dor, e cura a ferida,

Não deve depois, tranqüila,  
Vendo sufocada a mágoa,  
Encher de sangue a pupila  
Que já vira cheia de água...

Mas junto a mim que te falta?  
Que glória maior te chama?  
Não sei de glória mais alta  
Do que a glória de quem ama!

Talvez te chame a riqueza...  
Despreza-a, beija-me, e fica!  
Verás que assim, com certeza,  
Não há quem seja mais rica!

Como é que quebras os laços  
Com que prendi o universo,  
Entre os nossos quatro braços,  
Na jaula azul do meu verso?

Como hei de eu, de hoje em diante,  
Viver, depois que partires?  
Como queres tu que eu cante  
No dia em que não me ouvires?

Tem pena de mim! tem pena  
De alma tão fraca! Como há de  
Minh'alma, que é tão pequena,  
Poder com tanta saudade?!